



CURSO: HISTÓRIA

TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA

HABILITAÇÃO: BACHARELADO

ÊNFASE:

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**

FORMULÁRIO N° 01 – **APRESENTAÇÃO/HISTÓRICO/JUSTIFICATIVA**

O curso de História da UFF integra atualmente a área de História composta por uma graduação em Licenciatura, uma graduação em Bacharelado, um departamento, um programa de pós-graduação *stricto sensu* (PPGH), um núcleo da rede da pós-graduação profissional em ensino de história (ProfHistória/CAPES) e um periódico especializado (*Tempo*). A área de história foi formalizada no novo Instituto de História (IHT), homologado no Conselho Universitário (CUV) em 27 de julho de 2016, permitindo ampliar a autonomia e o peso institucional da área na Universidade.

O curso de História foi criado em 1947, no âmbito da então Faculdade Fluminense de Filosofia, e credenciado pelo Ministério da Educação em 1951 através do Decreto 29.362. Em 18 de dezembro de 1960, ele foi incorporado à recém criada Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ), que reuniu as Escolas Federais de Medicina (1926), Farmácia e Odontologia (1912), Direito (1912), e Medicina Veterinária (1936); as estaduais de Engenharia (1952), Serviço Social (1945) e Enfermagem (1944); e as particulares de Ciências Econômicas (1942) e Filosofia (1947). Em 1965, pela lei 4.831, a UFERJ passou a denominar-se Universidade Federal Fluminense (UFF).

Ao longo destas décadas, o curso adotou várias configurações curriculares resultantes dos desafios que marcaram a inserção social e acadêmica do historiador no mundo desde o pós Segunda Guerra. Na década de 1980, em sintonia com as transformações políticas decorrentes do processo de redemocratização, os cursos de história do país protagonizaram uma revisão das propostas pedagógicas vigentes, com vistas à superação dos fundamentos políticos e epistemológicos do então currículo mínimo do Conselho Federal de Educação. Na UFF, em 1992, foi elaborado um novo projeto político pedagógico do curso que reorganizava

a estrutura curricular do curso, enfatizando a formação do historiador em sua dupla função de pesquisador-educador.

### **A crise dos anos 1990: um novo currículo para os domínios da História**

O currículo de História objeto da presente reformulação foi elaborado na década de 1990, no auge dos debates acerca da natureza do discurso histórico, de seu valor de verdade e da possibilidade de produzir conhecimento em uma condição permanente de assimetria entre conhecimento e experiência, como já diagnosticava F. Falcon em 1998 ao analisar as implicações epistemológicas da "crise da história" (na apresentação à edição brasileira de *Passés Recomposés. Champs et chantiers de l'histoire*, orgs. J. Boutier e D. Julia, 1995).

Aquela crise datava já de duas décadas. A partir dos anos 1970, em contexto anglo-americano, teóricos e filósofos da história (Danto, Mink, Ankersmit, White, LaCapra) haviam deslocado progressivamente seu foco de análise das teorias da história e da historiografia para as práticas de produção dos significados históricos, entre as quais, em primeiro lugar, a própria historiografia e suas trajetórias, seguidas pela literatura, monumentos, comemorações e documentos visuais, entre outros. As "fontes" da história-teoria incluíam todas as práticas sociais voltadas para a produção de significados históricos, sendo consideradas, em sentido lato, como "linguagens" dotadas de uma própria sintaxe. Neste contexto, as categorias e os conceitos da história passavam a ser interpretados, eles próprios, como produtos daquelas práticas.

O impacto epistemológico deste processo era enorme: a ideia de representação histórica era redimensionada, perdendo seu valor essencialmente cognitivo que lhe havia sido atribuído pela tradição filosófica do oitocentos e da primeira metade do século XX; os problemas da ideologia e da dimensão política da historiografia, os epistemológicos da objetividade e da verdade e os metodológicos das técnicas de interpretação passavam a ser estudados em relação às modalidades da escrita da história, às negociações discursivas e às práticas de circulação.

O impacto crítico gerado pelas perspectivas narrativistas alcançava plenamente os ambientes acadêmicos brasileiros nos anos 1980 e 1990, em um contexto de expansão da

profissionalização dos historiadores, de adensamento dos setores de pós-graduação e de revisão das propostas pedagógicas vigentes, em sintonia com as transformações políticas decorrentes do processo de redemocratização e com vistas à superação dos fundamentos políticos e epistemológicos do então currículo mínimo do Conselho Federal de Educação.

Foi nesse contexto que, em 1992, o curso de História da UFF elaborou um novo projeto político pedagógico do curso, enfatizando a formação do historiador em sua dupla função de pesquisador-educador; subdividindo o percurso de formação em dois núcleos de estudo; e propondo para o segundo núcleo, de especialização, uma grade curricular estruturada a partir de eixos cronológicos e linhas temáticas capazes de abarcar os numerosos e diversificados "campos e domínios" da história.

A leitura cruzada do projeto político pedagógico de 1992 e da coletânea *Domínios da História*, organizada por dois dos principais idealizadores do novo currículo (Cardoso & Vainfas, 1997), oferece um quadro ilustrativo do encaminhamento que o curso de História da UFF oferecia naqueles anos para as duas crises do nosso ofício: o do fazer história como produção de conhecimento e o do ensinar história como prática de "ensinar a fazer história".

As linhas temáticas do currículo de 1992 e os domínios de investigação do "território do historiador" convergiam para a circunscrição de três grandes campos: o da história econômico-social; da história do poder e das ideias políticas; e da história cultural, das ideologias e das mentalidades. De modo geral, tentava-se abarcar todos os campos de investigação que tivessem o "homem em sociedade" como objeto, oferecendo percursos de especialização que permitissem aprofundar e pôr em prática as categorias analíticas e de interpretação oferecidas no primeiro núcleo de estudos (o de formação geral).

Almejava-se, em um espírito de síntese e articulação, oferecer percursos em sintonia com as "tradições presentes na historiografia [então] contemporânea" que possibilitassem ao formando reunir e correlacionar os fragmentos observados em diferentes "níveis de análise", para compor a "unidade de uma visão global": "a síntese global, ao se realizar deve recolher os resultados das pesquisas setoriais. mas, analogamente, a concepção e o enfoque totalizadores, sintéticos, devem estar presentes nestas pesquisas setoriais, permitindo nelas a articulação da parte com o todo" (cfr. PPP 1992, form. 1, p.3 ).

**O historiador em um mundo globalizado: tempo presente, memória, identidades e presença.**

O que mudava na segunda metade do século XX eram, ao mesmo tempo, os "territórios e canteiros do historiador" (Vovelle, Le Goff, Nora, Boutier & Julia) e o perfil do pesquisador: tanto o objeto da investigação, quanto o sujeito que o indaga.

A crise do sujeito cognoscente - e, portanto, da antropologia clássica da modernidade - e a complexidade do quadro resultante, constituíam dois aspectos de um único processo que, a partir de 1989 (data aqui com valor apenas convencional), alargava a dimensão antropológica do *homo politicus* na sua relação exclusiva cidadão-sociedade-futuro, abrindo o caminho para dimensões plurais das relações homem-mundo, espécie-ambiente e, também, para novas formas de identidade e pertencimento que hoje mobilizam fortemente o interesse de nossos graduandos.

Nas últimas três décadas, as correntes historiográficas e os campos de investigação se multiplicaram, assim como as fontes e as modalidades comunicativas. Multiplicaram-se também os objetos da história passada e presente. Sob o peso da complexidade e da multidimensionalidade dos eventos, a postulação de uma "nova história", uma "história total" (Le Goff) e até mesmo uma história que fosse "a soma de todas as histórias possíveis" (Braudel), possuidora de uma "vocação de síntese" (Duby), revelava-se um projeto difícil de ser realizado e ainda associado a uma história totalizante, integrando o passado, como fio condutor, em um saber hegemônico, onívoro e de enquadramento ainda preferencialmente "ocidental".

Paralelamente, um processo para o qual a historiografia ainda não atentava, redefinia a abordagem aos saberes e ao mundo da comunicação global. Os desenvolvimentos inesperados e acelerados do universo digital e o advento da era do acesso à rede, bem como a nova densidade dos sistemas comunicativos, marginalizavam a escrita e suas modalidades tradicionais como processos comunicativos, dilatando desmedidamente o espaço, fragmentando a experiência temporal e multiplicando os testemunhos e as fontes, o que tornava quase impossível o exercício de um controle interpretativo, sobre o sentido e

significado das narrativas que estavam se proliferando, particularmente em relação ao “tempo presente”.

A escrita, terreno privilegiado da historiografia, estava sendo sitiada. Não apenas pelas teorias da representação, da metáfora e da construção discursiva de significados do *narrative turn*, mas também pelas formas novas de comunicar, arquivar, pesquisar e produzir história em plataformas digitais. O que estava mudando era a própria metáfora do saber histórico, apresentada como um modelo de "comunicação aberta e em rede", constituído por um conjunto cada vez mais volátil de eventos e interpretações.

Aquela crise, que ainda está aberta e sobre a qual estamos refletindo, decorria do impacto do processo de globalização planetário em curso, em função do qual éramos postos diante de uma proliferação incontrolada de eventos, uma pluralidade de instrumentos interpretativos e comunicativos e uma intensidade inédita das comunicações humanas. Trata-se de um processo de dilatação espacial da vivência humana, com grande redimensionamento da dimensão temporal (Pomian, Ricoeur, Nora, Koselleck, Hartog) articulado a um processo geral de redefinição-transformação da cidadania do homem no mundo, para além das fronteiras das histórias particulares de comunidades, etnias, estados e classes sociais.

A função crítica e política da história continua objeto de reflexão, mas as indagações mudaram: é ainda possível um uso público da história para construção de identidades individuais e coletivas? É possível uma memória coletiva dos eventos históricos construídos e canonizados por uma historiografia prescritiva, frente a volatilidade dos eventos presentes? E neste "presente dilatado", como articulamos passado, presente e futuro? Que sentidos históricos produzimos? Que pedagogia e que procedimentos de comunicação podem permitir soldar uma memória coletiva e compartilhada dos eventos históricos?

### **O seminário de outubro de 2016 e o PPC de 2017**

Nas últimas duas décadas o Curso de História se ampliou e diversificou em termos sociais e culturais. O seu corpo discente passou a contar com uma média de mil alunos regularmente matriculados, oriundos de todas as regiões do Brasil. O seu quadro docente também se modificou, expressando as múltiplas trajetórias acadêmicas resultantes da

extensão dos programas de pós-graduação em curso desde os anos 1980, e encarna expectativas e desafios relativos à função do historiador no século XXI. As suas temáticas de pesquisa e seus debates a respeito das disciplinas e do perfil do ementário têm refletido as preocupações e os interesses de novos sujeitos políticos e sociais coletivos que, através dos novos movimentos sociais, têm construído representações simbólicas afirmativas e criado novas dinâmicas identitárias. O currículo não ficou imune a todas essas mudanças.

Desde 1993, quando foi implementado o currículo em vigor, foram criados mecanismos de avaliação e reflexão sobre o projeto pedagógico e o funcionamento do currículo – os Seminários de Auto Avaliação e de Currículo –, através dos quais professores e alunos têm elaborado diagnósticos e proposto alterações à grade curricular.

Entre 1997 e 2011 o currículo foi objeto de avaliações periódicas, ajustes e reformas que resultaram na criação de novas disciplinas, na ampliação da carga horária do núcleo de formação geral e do estágio supervisionado; na incorporação da carga horária de atividades acadêmicas complementares e da prática como componente curricular, entre outras mudanças (conforme resoluções CEP n. 135/1997; n.30/1999 e n. 162 e 163/2011). Além disso, em 2012 o curso de graduação foi dividido em Bacharelado e Licenciatura finalizando processo iniciado no ano anterior (cfr. Processo n. 23069.056676/2010-49; Resoluções CEP n.162 e 163/2011 que aprovaram os currículos de Bacharelado e Licenciatura, respectivamente).

Próximo aos 70 anos de existência e com a experiência de 25 anos de funcionamento do atual currículo, o Curso de Bacharelado em História da UFF implementa novas mudanças curriculares em seu PPC, como resultado da avaliação realizada no último seminário de currículo, em outubro de 2016.

Como todos os outros seminários realizados desde 1993, o de 2016 também foi um espaço de análise e avaliação das assimetrias entre o que programamos e esperamos e o que realizamos, entre o plano propositivo das proposta curriculares e suas expectativas e a dimensão concreta da realização das mesmas.

Como as outras reformas curriculares, esta também constitui-se em um exercício de auto-compreensão, de distanciamento do cotidiano, de retirada de nossas práticas do horizonte familiar no qual normalmente as inscrevemos, para tentar delinear as linhas de demarcação das histórias que são feitas e que queremos fazer.

No Seminário de Currículo de outubro de 2016 foram identificados, grosso modo, dois tipos de descompasso entre a arquitetura do currículo vigente e a dinâmica concreta de realização do percurso formativo no bacharelado em história.

(1) Descompassos de caráter teórico-historiográfico.

1.a. Diagnosticou-se que as três linhas temáticas que estruturam o segundo núcleo do curso - história econômico-social; do poder e das ideias políticas; cultural, das ideologias e mentalidades - tornaram-se inadequadas para abarcar a pluralidade dos paradigmas teóricos e das perspectivas historiográficas que regem a investigação histórica na contemporaneidade, não sendo esta mais reconduzível aos três distintos "níveis de análise da síntese global do social".

Quanto à dimensão epistemológica, podem ser traçadas algumas grandes linhas de demarcação capazes de abarcar a multiplicidade de abordagens praticadas na atualidade, que vão desde uma "história que trata o passado como algo plenamente compreensível"; até uma história na qual o "passado foge a qualquer controle cognitivo e habita o presente"; passando por uma história "crítica", na qual o passado e o presente constituem um ao outro reciprocamente, na práxis dialógica da pesquisa e da escrita da história (D. Bondi). Por outro lado, quanto às perspectivas historiográficas mais recentes, pode ser mapeada toda uma constelação de novas linhas que dialogam com a virada linguística e com o paradigma hermenêutico - desdobrando-os ou refutando-os -, como as teorias da presença (Gumbrecht, Eelco Runia, G. Agamben, Sarlo entre outros) e as novas tendências da história da memória, que aprofundam os temas da identidade, do trauma e das reparações históricas; ou como as contra-ofensivas oferecidas por certos historiadores ao *narrativ turn* (Carlo Ginzburg, Natalie Zemon Davis e Le Roy Ladurie, entre outros), apontando para uma necessária redefinição das relações entre pesquisa e narração e para as tensões e estratificações semânticas inscritas nos documentos e na organização dos arquivos, elas próprias possuindo um valor objetivo para o historiador.

Ainda no campo das novas perspectivas historiográficas foi assinalada, ao longo dos debates do seminário, a importância das modalidades de história global (*connected histories*, *world history*, *global history*, *hibridizações culturais*) e o seu impacto para a pesquisa e para o

ensino da história, seja pondo em crise a narrativa tradicional eurocêntrica fortemente defensora da excepcionalidade da história do Ocidente em relação às histórias do "resto do mundo" (as "outras" histórias), seja lançando o desafio de incluir no horizonte do ensino de história o problema dos confrontos e diálogos entre as diferentes identidades culturais historicamente constituídas e, sobretudo, incentivando a criação de histórias desvinculadas de sentidos identitários nacionais. Em termos metodológicos, as diferentes modalidades da *global history* propõem importantes inovações, já que definem as unidades de análise a partir dos objetos investigados e, deste modo, pressupõem a superação das periodizações convencionais e das separações abstratas dos níveis de análise em base cultural, religiosa, econômica e política.

1.b. Professores e alunos também identificaram que a periodização que estrutura o primeiro núcleo de estudo e que se prolonga na forma de eixos cronológicos no segundo núcleo - Antiguidade e Alta Idade Média (até o século X); Baixa Idade Média e Tempos Modernos (séculos XI a XVIII); Idade Contemporânea (séculos XIX e XX) - não fornece mais uma referência funcional para pensar as grandes questões do nosso presente e para delimitar os percursos de iniciação à pesquisa que desejava-se realizar ao longo do segundo núcleo de estudos. De certo modo, a "fome" por temas do tempo presente, expressa fortemente pelos graduandos, era a contra-face do diagnóstico elaborado pelos docentes quanto à crise de uma cronologia que não corresponde aos recortes analíticos de suas pesquisas, sobretudo no caso dos grandes temas transversais que se debruçam sobre as interações em vasta escala (como diásporas e outras formas de mobilidades e fluxos; experiências de alteridade; estruturas antropológicas e fundamentos da vida social e cultural; expansão das formas e estruturas econômicas, por exemplo).

(2) Descompassos de caráter operacional.

2.a. Uma das necessidades que mobilizou graduandos e docentes foi a de redefinir a natureza das disciplinas instrumentais, para que elas passassem a constituir espaços de desenvolvimento de habilidades específicas diretamente relacionadas às várias e novas dimensões do "fazer história", não apenas as atuações consolidadas no âmbito da pesquisa e



do ensino universitário, mas também outras atividades de extensão e de mediação cultural que envolvam a capacidade de produzir e socializar conhecimento de caráter histórico.

2.b. Os debates do seminário também permitiram identificar a necessidade de uma maior integração transversal entre os conjuntos de disciplinas que compõem os núcleos do curso e a necessidade de suprimir as linhas temáticas e os eixos cronológicos que organizam o currículo desde 1993, entre outros.

Em 2016, para encaminhar os problemas decorrentes dos dois tipos de descompassos apontados, foram aprovadas as mudanças curriculares que estruturam o presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em sintonia com as aspirações de uma universidade sensível às demandas multiculturais e a um diálogo crítico entre o presente e o passado a partir de um olhar descentralizado, buscando garantir aos graduandos uma maior autonomia e flexibilidade na escolha do próprio percurso formativo.

Os princípios que orientam e conduzem estas alterações decorrem, por um lado, dos desafios teóricos e historiográficos do panorama da pesquisa histórica contemporânea e, por outro lado, respondem aos desafios postos pelo processo de democratização do acesso às universidades públicas federais e à UFF em particular.

Os principais aspectos da presente reformulação curricular são a valorização da habilitação para a pesquisa, a produção e a comunicação do conhecimento histórico, com a criação de laboratórios e disciplinas instrumentais que contemplem atividades práticas para formação de profissionais preparados para o atendimento de uma ampla gama de demandas sociais, como as relativas às políticas de preservação e gestão do patrimônio histórico e cultural, de preservação de documentos e de gestão de acervos em museus e centros culturais, entre outros; a busca de maior integração transversal entre os conjuntos de disciplinas que compõem os novos núcleos de formação geral e de aprofundamento; e a supressão dos eixos cronológicos e das linhas temáticas que estruturavam o antigo núcleo de especialização do currículo de 1992.

A supressão dos eixos cronológicos e das linhas temáticas obedece tanto exigências teórico-historiográficas, como já vimos, quanto o desejo de levar em consideração a mobilidade e a flexibilidade que marcam a sociedade contemporânea, o reconhecimento da “nova e mais complexa configuração do quadro em que se [desenvolvem] os estudos

históricos” e a “formidável ampliação ocorrida nos objetos e enfoques disponíveis para os historiadores”, tal como reconhecem as novas *Diretrizes Curriculares dos Cursos de História*, aprovadas em 2001 (Parecer CNE/CES nº 492, de 03/04/2001).

De fato, a estrutura curricular do projeto político pedagógico de 1992 propunha dois núcleos: o de formação geral, com duração de três semestres, e o de especialização, com duração de cinco semestres; e estabelecia que “ao iniciar a segunda parte do curso, o aluno [teria] duas escolhas a fazer: a de uma entre três linhas temáticas; e a de um dentre três eixos cronológicos” (cfr. PPP 1992, formulário 1, p. 3 e Proc. N.23609.043306/92-35). Assim, ao final do terceiro semestre letivo, ao realizar “duas escolhas combinadas” de um eixo temático e de um cronológico, os alunos definiam o elenco das disciplinas obrigatórias de escolha que cursariam ao longo dos cinco semestres seguintes (cfr. Resolução CEP n. 22/1993). Ao ingressar no núcleo de especialização, o aluno deveria cumprir 70% dos créditos em disciplinas da linha temática e do eixo cronológico que escolhesse, mais três disciplinas instrumentais (teórico-metodológicas e técnicas) à sua escolha, “mas levando em conta a diferenciação existente entre Licenciatura e Bacharelado neste ponto” (cfr. PPP História, 1992, formulário 1, pp. 2-3 e Proc. N.23609.043306/92-35).

O acompanhamento do curso, decorrente dos seminários de estudo e de avaliações realizados nos anos de 1990, identificou o risco da especialização precoce dos alunos na graduação, quando a escolha de um eixo temático somada à de um eixo cronológico condicionava grande parte dos créditos cumpridos em disciplinas do núcleo de especialização. Por conta disso, em 1999, foram aprovadas uma série de medidas: a ampliação do núcleo de formação geral (com a criação de História Contemporânea II e América III); a redução do núcleo de especialização; e a mudança da nomenclatura de “núcleo de *especialização*” para “núcleo de *profissionalização*” (Propostas de Ajustes Curriculares para o Curso de História, 1999, pp. 4-7/Processo n.23069.000936/99-28 e Res. CEP n. 30/1999).

Assim sendo, a alteração que ora realizamos no currículo compartilha esta preocupação com o risco da especialização precoce na graduação e volta-se para uma proposta concreta de incorporação da dimensão prática, redefinindo o perfil das disciplinas instrumentais, além de idealizar novos espaços para a iniciação à pesquisa e abrindo possibilidades de abordagens transversais da história e dos temas do tempo presente.



Esse novo enquadramento dos objetos e métodos da produção do conhecimento histórico repercutiu nas ocupações funcionais dos profissionais de história que, além das tradicionais destinações em centros de pesquisa, passaram a atuar também em instituições de memória e patrimônio, como museus, arquivos, centros de documentação privados e públicos, em meios de comunicação de massa, além de diversos tipos de assessorias a entidades e movimentos sociais que lidam com a constituição de acervos e políticas de preservação da memória coletiva. Por esta razão, ao longo dos últimos anos a comunidade se mobilizou em torno do trâmite e aprovação do projeto de lei (PL 4699 C/2012 aprovado em 3/03/2015) visando obter a regulamentação da profissão de historiador e o estabelecimento de requisitos para o exercício profissional, de modo a criar amparo legal para a abertura de concursos para o cargo de historiador e garantir plenamente a inclusão de profissionais de história em diferentes instituições públicas.

Essa redefinição e ampliação das áreas de atuação profissional dos historiadores requer dos cursos de graduação uma adequação de seus conteúdos e práticas formativas para desenvolver novas aptidões e habilidades – tais como o domínio de técnicas de análise aplicadas a diferentes suportes de fontes (textual, iconográfica, audiovisual, midiática), o manejo da linguagem, dos métodos e das ferramentas de tecnologia da informação aplicadas à História e ao patrimônio cultural, bem como das mídias e dos acervos digitais – hoje corriqueiras e necessárias aos egressos do curso de História de modo a prepará-los de forma mais adequada para as novas configurações da área e para o futuro profissional que escolherão.

CURSO: HISTÓRIA

TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA

HABILITAÇÃO: BACHARELADO

ÊNFASE:

***PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)***

FORMULÁRIO N° 02 – ***PRINCÍPIOS NORTEADORES***

A proposta curricular aqui apresentada estrutura-se a partir da articulação entre dois princípios fundamentais:

1. a indissociabilidade entre a produção do conhecimento e os usos sociais do mesmo;
2. a integração plena entre a formação profissional do historiador, nas suas várias modalidades, e a sua atuação cidadã.

Busca-se, assim, formar profissionais capazes de lidar criticamente com a construção do conhecimento histórico, em suas várias dimensões e ambientes, seus meios de divulgação e circulação, bem como com as apropriações do mesmo. Isso pressupõe estabelecer um diálogo entre a formação de pesquisadores, assessores culturais e docentes em nível superior, por exemplo, pois, ainda que se reconheça a existência de campos profissionais específicos, com suas demandas particulares em termos de competências e habilidades, percebe-se a importância de capacitar os bacharelados para investigar temas específicos em arquivos, institutos de pesquisa e universidades; para pesquisar a memória de instituições e organizações públicas e privadas e apresentá-las em livros, artigos ou reportagens; para fornecer assessorias nas áreas de produção cultural; para produzir e avaliar material didático para o ensino presencial e à distância, por exemplo.

Uma das premissas fundamentais que sustenta a eleição destes dois princípios é a impossibilidade de pensar a atividade “pesquisar” sem atentar para sua conexão com os usos sociais dos resultados das investigações históricas, sobretudo em termos educacionais. Não se pode aqui olvidar que este pesquisar integra as práticas docentes à produção do conhecimento histórico.

O historiador profissional que se visa formar é, desse modo, um cidadão cuja atuação na sociedade é pautada pela disseminação de uma visão crítica quanto à produção e aos usos do conhecimento histórico.

Assim, ao definir como um dos seus princípios fundamentais a **indissociabilidade entre a produção do conhecimento e os usos sociais do mesmo** este Projeto Pedagógico amplia e reforça a indissociabilidade entre pesquisa e ensino, postulado consagrado no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 e adotado pelo currículo do Curso de Graduação em História da UFF desde 1993. Neste sentido, o Curso oferece um percurso formativo que associa a preparação geral do historiador às exigências específicas requeridas para atuar no campo da divulgação e do ensino em História e da assessoria cultural e patrimonial, através de uma formação integrada do profissional de História, tanto para o Bacharelado, quanto para a Licenciatura, conforme as *Diretrizes Curriculares dos Cursos de História* (Parecer CNE/CES nº 492, de 03/04/2001), as *Diretrizes para a Formação de Professores* e *Diretrizes para Formação Inicial em Nível Superior e Formação Continuada* (Resolução CNE/CP nº 13, de 13 de março de 2002; Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015) e incorporando a base comum das Licenciaturas (Resoluções CEP/UFF n. 50/2004 e n. 360/2009).

Cabe ressaltar que no presente PPC a pesquisa e o ensino, normatizados nas diretrizes acima mencionadas, não são considerados apenas enquanto *habilitações*, mas como fundamentos da formação profissional em História e princípios norteadores desta estrutura curricular. Pretende-se que o profissional formado pelo Curso de Bacharelado em História da UFF receba uma formação geral consistente de modo a permitir que seja um pesquisador capaz de *produzir e comunicar* conhecimentos no campo da História.

Da integração entre esses princípios básicos decorrem os demais aspectos norteadores desta proposta curricular: a articulação entre teoria e prática, a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade e o predomínio da formação sobre a informação.

A formação dos graduados em História pela UFF, tanto em Bacharelado quanto em Licenciatura, é pautada na **articulação entre teoria e prática** presente nas várias dimensões do ofício do historiador e ao longo de todo o processo formativo dos alunos. Assim, a associação entre teoria e prática é privilegiada no Núcleo de Aprofundamento, com um conjunto de disciplinas de caráter optativo e seminários monográficos – dedicados à reflexão

sobre temas e problemas historiográficos –, bem como mediante as disciplinas instrumentais, também de caráter optativo.

Outro aspecto norteador é a **interdisciplinaridade** que, aplicada ao presente currículo, se refere a uma concepção de ensino baseada na interdependência entre os diferentes ramos do conhecimento. Ela se materializa em algumas disciplinas instrumentais que privilegiam as conexões metodológicas estabelecidas entre diferentes campos de saber – História e Arqueologia, História e Economia, por exemplo –; na distribuição semestral de disciplinas como Antropologia, Geohistória e Sociologia; e, ainda, na possibilidade de cursar disciplinas oferecidas por qualquer curso da universidade, visando implementar uma "integração mais flexível entre os cursos de graduação", conforme sugestão das *Diretrizes Curriculares*, sem comprometer as especificidades do Curso de Graduação em História (Parecer CNE/CES nº 492, de 03/04/2001).

Quanto à **flexibilidade curricular**, cabe destacar que bacharelados e licenciandos possuem a autonomia de definir a sequencialidade do próprio percurso formativo, graças à ausência de pré-requisitos para a matrícula na maior parte das unidades curriculares, assim como têm a liberdade de construir mais de um terço da própria trajetória acadêmica, em função da escolha das disciplinas de caráter optativo.

O **predomínio da formação sobre a informação** pressupõe enfatizar o "saber fazer", de modo que os graduandos aprendam a utilizar novos procedimentos, manipular vários instrumentos, dominar várias linguagens e metodologias do processo de ensino-aprendizagem. Em suma, trata-se de estimular e desenvolver habilidades necessárias ao exercício da pesquisa e da reflexão históricas, assim como à capacidade de estudar – selecionar argumentos e comunicar explicações e resultados.

CURSO: HISTÓRIA
TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA
HABILITAÇÃO: BACHARELADO
ÊNFASE:
<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)</b>
FORMULÁRIO N° 03 – <b>OBJETIVOS</b>
<p>O objetivo primordial do Bacharelado, é formar historiadores que estejam capacitados a atuar na produção, transmissão e comunicação do conhecimento histórico desenvolvendo, coordenando e orientando investigações científicas em órgãos públicos e instituições privadas, e podendo desenvolver atividades de assessoria cultural relativas ao patrimônio histórico, ao turismo ou a outros campos nos quais a significação do passado assuma relevância. Portanto, a formação do bacharelado em História deve aliar conhecimento histórico atualizado ao domínio das normas e procedimentos do seu ofício de modo a ser capaz de socializá-lo com clareza e responsabilidade.</p> <p>A formação dos bacharelados leva em conta a reflexão e a prática do trabalho tanto no âmbito acadêmico quanto em outras instituições como museus, centros de documentação e arquivos, assim como o domínio das linguagens e formas de produção e divulgação do conhecimento histórico.</p> <p>Desse modo, o curso de Graduação em História da UFF, em sua habilitação Bacharelado, reconhece o caráter indissociável da pesquisa e da comunicação do saber histórico e objetiva:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• formar profissionais capazes de relacionar criticamente o presente ao passado, de aproximar-se da pesquisa histórica e de comunicar e divulgar seus resultados;</li><li>• propiciar o conhecimento das linhas gerais do processo histórico em suas várias espacialidades e temporalidades, seus significados em diferentes contextos e períodos e sua articulação interdisciplinar;</li><li>• capacitar os discentes para a prática da pesquisa histórica, mediante o conhecimento dos grandes temas e debates historiográficos e a aquisição de metodologias apropriadas à investigação documental e interpretação das fontes, bem como pela aquisição de uma linguagem historiográfica rigorosa e clara;</li><li>• capacitar os discentes na construção de práticas de pesquisa conscientes da dimensão política e do compromisso social inerentes ao seu ofício;</li><li>• fornecer subsídios para ações no âmbito da divulgação do conhecimento histórico e da educação patrimonial;</li></ul>



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Essa formação é realizada através de disciplinas obrigatórias do Núcleo de Formação Geral e disciplinas de caráter optativo do Núcleo de Aprofundamento, de natureza variada, como, instrumentais, seminários e laboratórios de pesquisa. Para além dessas atividades, os alunos terão a oportunidade de frequentar conferências, oficinas e palestras, para um contato direto com a discussão científica nacional e internacional, o que se efetiva no âmbito das Atividades Acadêmicas Complementares.





CURSO: HISTÓRIA
TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA
HABILITAÇÃO: BACHARELADO
ÊNFASE:
<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)</b>
FORMULÁRIO N° 04 – <b>PERFIL DO PROFISSIONAL</b>
<p>A formação de bacharéis em historia compreende tanto a capacitação de futuros historiadores com habilidades inerentes ao ofício essencial da pesquisa, como o desenvolvimento de indivíduos autônomos do ponto de vista intelectual e cidadão.</p> <p>Quanto às <i>competências necessárias para pesquisar, elaborar e comunicar o conhecimento histórico</i>, o bacharel em História formado pelo curso da UFF:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• possui um conhecimento geral de todos os períodos históricos, com consciência dos limites e das perspectivas das tradições historiográficas e compreende os problemas relacionados às periodizações;</li><li>• conhece e sabe aplicar em casos específicos, em nível básico, as metodologias das disciplinas correlatas aos estudos históricos e domina os principais instrumentos metodológicos e linguagens para a interpretação dos processos históricos;</li><li>• interpreta e contextualiza em perspectiva diacrônica e sincrônica um ou mais temas históricos;</li><li>• enquadra historiograficamente os principais problemas históricos e identifica possíveis desenvolvimentos e linhas de investigação;</li><li>• orienta-se e obtém de forma autônoma informações e textos dentro da produção historiográfica atualizada;</li><li>• reconhece as diversas tipologias de fontes úteis ao estudo histórico das sociedades em diferentes contextos;</li><li>• utiliza com domínio seguro os procedimentos para a análise dos documentos;</li><li>• usa instrumentos básicos para a catalogação, valorização, divulgação e conservação do patrimônio.</li></ul> <p>Quanto à <i>autonomia intelectual</i>, o egresso do Bacharelado em História da UFF:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• enfrenta e interpreta, com plena autonomia de juízo, problemáticas complexas</li></ul>



relativas aos fenômenos históricos;

- conhece, avalia e utiliza os métodos para a análise histórica dos documentos textuais, visuais e da cultura material/imaterial, nos contextos antigo, medieval, moderno e contemporâneo, inclusive em perspectiva diacrônica;
- é capaz de perceber as implicações e o peso de seus juízos no plano ético e social;
- possui uma abordagem crítico-metodológica, útil para a avaliação e solução de problemas de natureza teórica ou prática inclusive em contextos profissionais;
- possui uma boa capacidade de coletar, selecionar, organizar logicamente e de expor de modo ordenado dados e informações documentais complexos, voltados à formulação autônoma de conclusões e opiniões;
- domina noções básicas para conduzir investigações analíticas, mediante o uso e a experimentação de modelos que lhe permitam avaliar criticamente os dados obtidos e formular conclusões;
- assume uma atitude de trabalho em grupo e demonstra ser capaz de posicionar-se criticamente no plano profissional e naquele humano e ético.



CURSO: HISTÓRIA
TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA
HABILITAÇÃO: BACHARELADO
ÊNFASE:
<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)</b>
FORMULÁRIO Nº 05 – <b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>
<p>A estrutura curricular do curso de Bacharelado em História da Universidade Federal Fluminense é composta por três núcleos de formação:</p> <ol style="list-style-type: none"><li><b>1. Núcleo de Formação Geral</b>, composto por disciplinas obrigatórias oferecidas ao longo de cinco semestres;</li><li><b>2. Núcleo de Aprofundamento</b>, iniciado a partir do terceiro semestre e composto por disciplinas obrigatórias de escolha, parte delas de caráter instrumental, além das disciplinas eletivas;</li><li><b>3. Núcleo de Estudos Integradores</b>, formado por disciplinas obrigatórias (Projeto de Monografia; Monografia), eletivas (os Laboratórios de Ensino e Pesquisa) e por Atividades Complementares, distribuídas ao longo dos oito semestres do curso.</li></ol>
<b>V.1. Núcleo de Formação Geral</b>
<p>As disciplinas deste núcleo proporcionam ao estudante, na fase inicial do seu curso, uma visão abrangente e sistemática da problemática da História em seus cortes temáticos e cronológicos habituais; um panorama das questões teórico-metodológicos mais importantes que atravessam a historiografia contemporânea; e, ainda, um contato inicial com disciplinas afins – a Sociologia, a Geohistória e a Antropologia— necessárias ao trabalho do historiador e com as quais a própria História compartilha o seu objeto de estudo.</p> <p>A proposta curricular procura agregar conteúdos básicos da área em diferentes temporalidades (História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea) e espacialidades (Europa, América, África, Ásia, Brasil) aos princípios de uma formação teórico-metodológica</p>

(Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História, Historiografia) necessários à reflexão sobre a natureza da pesquisa histórica e sobre a historicidade da escrita da História.

## V.2. Núcleo de Aprofundamento

As disciplinas oferecidas neste núcleo proporcionam aos discentes a possibilidade de (1) desenvolver e exercitar o conjunto das habilidades requeridas nos diversos campos de atuação do historiador, através das *disciplinas instrumentais*; (2) examinar determinados temas com maior grau de complexidade, conferindo-lhes um tratamento mais monográfico, através dos *seminários*; e/ou abordando-os a partir de diversas perspectivas teórico-metodológicas e enquadrando-os em dinâmicas temporais mais abrangentes, por meio das *disciplinas transversais*; (3) ampliar a formação geral, mediante as *disciplinas eletivas*.

Assim sendo, o aprofundamento pode ocorrer no sentido da verticalização do exame de um objeto, de sua inserção em perspectiva transversal, ou ainda pela intensificação da dimensão prática.

Em decorrência disso, as disciplinas de caráter optativo - obrigatórias de escolha - que compõem este núcleo possuem dois formatos: um conjunto de disciplinas com ementas fixas, subdividido em disciplinas dedicadas a temáticas relevantes no debate historiográfico e político-social do nosso tempo, orientadas por uma perspectiva transversal e interdisciplinar, e disciplinas instrumentais; outro conjunto de disciplinas, oferecidas como seminários com ementas abertas, de caráter monográfico, abrindo um diálogo com as pesquisas em andamento nos laboratórios e núcleos.

### V.2.1. Disciplinas obrigatórias de escolha com ementas fixas: *transversais*.

Estas disciplinas problematizam temas e questões importantes do nosso tempo oferecendo percursos analíticos que estimulam a capacidade de interpretação de conjunturas do presente e de suas genealogias no passado através de várias áreas disciplinares e abordagens metodológicas, tendo como fios condutores algumas problemáticas sentidas como significativas e propostas pelo corpo docente que, em sintonia com as solicitações dos alunos, elaborou as ementas.

As disciplinas transversais propostas se debruçam sobre as múltiplas formas de identidade e pertencimento coletivo, em geral expressas nos debates sobre direitos humanos, diversidade, etnicidade e cidadania (p. ex.: História das Relações e dos Conflitos Étnico-Raciais no Brasil; História dos Movimentos Negros no Brasil; Nação, Cidadania e Racismo no Brasil; Democracia e cidadania no Brasil; Cidadania e Participação Política na Antiguidade; *Civis*, Súdito, Patriota e Cidadão; Gênero e Cidadania no Brasil, entre outras); examinam mecanismos de exclusão e marginalização social, formas de autoritarismo, modalidades de conflitos, intolerâncias e guerras (p.ex: História das Inquisições no Mundo Moderno; Novos e Antigos Imperialismos; Ditaduras e Autoritarismo no Brasil; Movimentos Políticos e Revoluções nas Américas; Migrações, Exílios e Diásporas no Mundo Moderno; Guerras no Mundo Contemporâneo; História e Historiografia do Autoritarismo, por exemplo); analisam as questões ambientais e as relações internacionais em múltiplos recortes e conjunturas (p. ex: Papado e Estratégias de Universalização Religiosa, História do Mundo Atlântico, Relações Internacionais Contemporâneas, História e Política Externa no Brasil Republicano, Introdução à História Global, Colonizações no Mediterrâneo Ocidental na Antiguidade, entre outras); refletem sobre o “direito à memória” e ao passado como dimensões da cidadania plena e discutem as relações entre memória social e história, buscando problematizar os processos sociais de constituição da memória coletiva em seu duplo movimento de produção de visibilidade e ocultação (p. ex: História e Memória Popular; História e Patrimônio; História e Museus; História e Políticas de Reparação; História, Interculturalidades e Saberes Populares, entre outras); assim como refletem acerca da diversidade de experiências de trabalho e das formas de organização e atuação pública de trabalhadores (formas de luta e protesto) no Brasil, nas Américas e no mundo contemporâneo (p. ex: História do Trabalho e dos Trabalhadores no Brasil; Mundos do Trabalho: da Revolução Industrial ao Toyotismo; Trabalho e Economia na América Portuguesa, História da Escravidão na Antiguidade, entre outras).

A criação destas disciplinas atende ao Parecer CNE/CP 8/2012, que integra a discussão sobre relações étnico-raciais à reflexão sobre Direitos Humanos, compreendendo a educação para os direitos humanos como a: “apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local” (Art.4º). Atende, também, ao que prescreve o Plano Nacional de Educação ao indicar que os projetos pedagógicos devem assegurar “a articulação das políticas educacionais com as demais

políticas sociais” (Resolução nº 1, de 30/05/2012, Inciso I do Art.4º), assim como garantir o reconhecimento da diversidade cultural tal como contemplada na Lei n.13.005 de 25/06/2014, nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* em 2004 e nas *Diretrizes Nacionais de Direitos Humanos*, de 2012.

### **V.2.2. Disciplinas obrigatórias de escolha com ementas fixas: *instrumentais*.**

As disciplinas de ementa fixa instrumentais possuem um caráter teórico-metodológico e prático e têm como objetivo aprofundar as reflexões teórico-metodológicas da historiografia, capacitar os novos historiadores para a diversificação de sua atuação profissional, levando em conta os novos desafios suscitados por uma sociedade que almeja viver democraticamente em um mundo plural. A abordagem proposta para as disciplinas instrumentais está centrada no desenvolvimento de habilidades específicas diretamente relacionadas às várias dimensões do "fazer história", seja as atuações consolidadas no âmbito da pesquisa, seja outras atividades de assessoria cultural e patrimonial, que envolvam a capacidade de produzir e socializar conhecimento de caráter histórico.

As disciplinas instrumentais ganharam destaque no currículo, com uma definição mais precisa do seu perfil, um aumento do número das mesmas a serem cursadas pelos alunos, uma caracterização de suas funções voltadas para desenvolver habilidades de pesquisa, ensino e de extensão, fortalecendo o seu papel na formação de pesquisadores e de comunicadores do conhecimento histórico. As disciplinas instrumentais estão voltadas para a implementação de conhecimentos teórico-práticos para operar conceitos, testar metodologias de pesquisa, desenvolver a análise histórica em suportes e linguagens específicas, com o professor assumindo também o papel de orientador de todo o processo e coparticipante nas atividades propostas.

Parte fundamental da reformulação proposta pelo Seminário Curricular de 2016 é um maior protagonismo por parte das disciplinas instrumentais articuladas nas três grandes áreas do Fazer Histórico entendidas como indissociáveis, porém distintas em suas *episteme*, a pesquisa, o ensino e a extensão. Atualmente a área de História entende que os *fazeres* históricos se ampliaram e trazem outras demandas por parte dos profissionais de História. Se a prática da pesquisa, articulada ao ensino, já está consolidada no curso de graduação em

História da UFF (modalidades de licenciatura e de bacharelado), o debate acerca da “extensão” ainda está em curso.

No âmbito do presente PPC, a concepção de extensão proposta visa aproximar a formação dos alunos às múltiplas demandas sociais pela ampliação do conhecimento sobre o passado, a respeito das lutas pela democratização da história e pela valorização da dimensão cidadã no ensino de história. A extensão, nessa concepção, pressupõe ir além da mera prestação de serviços à sociedade para incorporar a reflexão sobre o sentido social do fazer histórico – como cidadãos e como profissionais da história – aliando formação e ação acadêmica à dimensão cidadã.

O conjunto das disciplinas Instrumentais promove uma articulação vertical entre os três núcleos que organizam o currículo, o de Formação Geral, o de Aprofundamento e o de Estudos Integradores. O graduando em História, tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado, deverá obrigatoriamente cursar 6 (seis) disciplinas instrumentais escolhidas livremente entre as oferecidas, selecionando duas em cada uma das dimensões: pesquisa, ensino e extensão.

- São exemplos de disciplinas instrumentais com *ênfase na dimensão da pesquisa*: História e Fotografia; História e Cinema; História e Arquivos, História e Paleografia; História e Fontes Orais, História e Literatura, História Digital, entre outras;
- São exemplos de disciplinas instrumentais com *ênfase na dimensão docente*: História e Mercado Editorial Didático; Ensino de História e Relações Raciais; História e Currículo Escolar; Ensino de História e Historiografia; Ensino de História e Recursos Didáticos, dentre outras;
- São exemplos de disciplinas instrumentais com *ênfase na dimensão de extensão*: História e Políticas de Reparação; História e Museus; História e Patrimônio; História e Mídias dentre outras.

### V.3. Núcleo de Estudos Integradores

Esse núcleo proporciona aos discentes a possibilidade de (1) articular os conhecimentos obtidos nas disciplinas com o saber fazer; (2) materializar a síntese do percurso formativo, mediante a elaboração de um projeto de investigação e de uma monografia de final

de curso; (3) enriquecer a própria formação mediante a realização de diferentes Atividades Acadêmicas Complementares (AACs), como a participação em projetos de Iniciação Científica (IC), de Iniciação à Docência (PIBID/monitoria), de Educação Tutorial (PET) e o desenvolvimento de atividades de extensão e estágios não obrigatórios.

### **V.3.1. Prática como Componente Curricular: *Laboratórios***

A legislação federal estabelece a carga horária de 400 horas de Prática como Componente Curricular como sendo obrigatória apenas para a Licenciatura (Resolução CNE/CP n.2/2015, art. 13, parágrafo I, inciso I e Resolução do CEPEX/UFF 616/2017, art. 6). Mas, a Graduação em História da UFF possibilita que os bacharelados frequentem os Laboratórios de Ensino e Pesquisa (Resolução GGH 01/2017 **em anexo 1**) enquanto disciplinas eletivas, partindo do pressuposto de que pesquisa e ensino são atividades complementares e que, portanto, os Laboratórios de Ensino e Pesquisa I a IV apresentam aos alunos a possibilidade de refletir, experimentar e agir, de forma integrada, em ensino e pesquisa. Os Laboratórios compõem duas unidades curriculares com 80 horas cada, nas quais os alunos refletem sobre a prática da pesquisa em História associando-a a atividades relativas ao ofício do professor.

Nos quatro Laboratórios os temas podem ser propostos e desenvolvidos por um ou mais professores, bem como pelo Fórum anual, fomentando diálogos e aproximações e ampliando o leque de questões e temáticas abordadas. Os laboratórios são:

#### *Laboratório I – Pesquisa e escrita da história*

Reflexão e exercícios práticos sobre a natureza da pesquisa histórica e sobre a historicidade da escrita da História; exercícios práticos de escrita acadêmica e de escrita de textos didáticos e paradidáticos da área de História;

#### *Laboratório II – História e Linguagens*

Reflexão sobre a natureza das linguagens e testemunhos históricos – fontes visuais, orais, sonoras e textuais, digitais, assim como o patrimônio material e imaterial – e exercícios práticos sobre metodologia de análise documental; oficinas práticas reflexão sobre discursos de divulgação histórica e transposição didática de conteúdos para diferentes séries do ensino fundamental e médio;



#### *Laboratório III – Memória e Patrimônio*

Ênfase em conteúdos e práticas relacionadas ao campo da memória e do patrimônio bem como à construção de instituições de guarda e preservação do patrimônio cultural e histórico –Arquivos, Museus, Patrimônio Material, Imaterial e Digital, Arqueologia e os estudos de cultura material. Aprendizado de técnicas e métodos para ensino e pesquisa; reflexão sobre a inserção das temáticas de Memória e Patrimônio no ensino de História; criação de materiais didáticos envolvendo Patrimônio Material, Imaterial ou Digital; elaboração de roteiros de visitas guiadas de alunos e escolas às instituições de preservação do patrimônio cultural e histórico;

#### *Laboratório IV – Metodologia do Ensino de História*

Voltado para a reflexão sobre procedimentos metodológicos, planejamento, desenvolvimento e avaliação concernentes ao saber escolar (elaboração de planos de aulas, preparação de atividades didáticas, seleção de materiais didáticos, organização de propostas de atividades e dinâmicas em sala de aula, etc.).

### **V.3.2. Projeto de Monografia e Monografia de fim de curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), identificado como Monografia para o Curso de Graduação em História foi instituído pela Resolução CEP nº03/2005 e regulamentado pelo Colegiado de Curso (**Resolução GGH 02/2017 em anexo 2**), é atividade prática curricular obrigatória do Bacharelado e Licenciatura em História e requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel e Licenciado em História.

As disciplinas *Projeto de Monografia e Monografia* são obrigatórias para a conclusão do curso, tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado, mantendo-se a exigência definida desde 1999, de que a “realização de um projeto de pesquisa é pré-requisito para a disciplina Monografia”. (Propostas de Ajustes Curriculares para o Curso de História, 1999, mimeo, p. 10).

A orientação do *Projeto de Monografia e Monografia*, compreendida como um processo de acompanhamento didático-pedagógico, é realizada por docentes do quadro permanente da Universidade Federal Fluminense, lotados no GHT (Departamento de História).

O vínculo de orientação será formalizado junto à Coordenação de Curso, no ato da inscrição nas disciplinas *Projeto de Monografia* e *Monografia*, mediante o preenchimento de formulário próprio assinado pelo professor orientador e pelo coordenador de curso.

Para se inscrever na disciplina *Projeto de Monografia* oferecida pelo professor que o orientará, o aluno deverá ter cursado as disciplinas do Núcleo de Formação Geral. Ao realizar esta disciplina o aluno deverá avançar em seu estudo, elaborando o Projeto de Pesquisa, ou outro produto equivalente, a critério do orientador. O Projeto de Pesquisa, ou equivalente, deverá ser entregue, por escrito, ao orientador e caberá ao professor responsável pela orientação avaliar o resultado exigido nessa etapa.

A *Monografia* é um trabalho resultante de pesquisa sobre um tema específico, selecionado pelo aluno quando ingressa na disciplina Projeto de Monografia, baseado ou não em fontes documentais, elaborado individualmente sob a responsabilidade de um professor orientador, respeitando os princípios que caracterizam a pesquisa na área de História e as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Para se inscrever na disciplina *Monografia*, o aluno deverá ter cursado as disciplinas do Núcleo de Formação Geral e a disciplina *Projeto de Monografia*, que é pré-requisito para Monografia. A Monografia será avaliada pelo orientador e por um leitor crítico, escolhido dentre os professores dos departamentos vinculados ao curso de História. A nota final de Monografia será a média da nota atribuída pelo leitor crítico e pelo professor orientador.

Os prazos para elaboração do Projeto de Pesquisa e da Monografia ficam compreendidos entre o início e o término das aulas dos semestres nos quais o aluno estiver regularmente matriculado nas disciplinas *Projeto de Monografia* e *Monografia*, em conformidade com o Calendário Acadêmico fixado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa/Prograd.

Esta diretriz visa articular os conhecimentos teóricos com a pesquisa empírica conduzida por professores orientadores e visa promover o exercício concreto da construção do conhecimento histórico. O exercício acadêmico de pesquisa e escrita tem por objetivo primordial adequar a formação do discente do curso de História com o necessário preparo para a prática da pesquisa ou para a continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação.

### V.3.3. Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares - AACs (200 horas) são entendidas como componentes curriculares obrigatórios, vinculados à Coordenação do Curso de Graduação, visando ampliar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e a formação acadêmica dos graduandos, e possibilitando uma permanente e contextualizada atualização profissional. As AACs são obrigatórias para todos os alunos nas duas modalidades de ingresso, devendo ser desenvolvidas ao longo da integralização do Curso.

As AACs estão distribuídas nos seguintes grupos: Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Administração. Para a integralização das AACs são indispensáveis o cumprimento de 200 (duzentas) horas que podem ser realizadas em atividades de iniciação à pesquisa e ao ensino, visitas culturais programadas e monitoradas, atividades de extensão e aprimoramento profissional, cursos e projetos de extensão, eventos científicos (palestras, congressos, encontros, simpósios, jornadas científicas), participação em comissões de representação estudantil e gestão de centro acadêmico, dentre outras, conforme regulamento em anexo (**Resolução GGH 01/2013 em anexo 3**).

Pretende-se que as AACs propiciem aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades diversas das formadas em sala de aula e, ao mesmo tempo, iniciar sua inserção em outros ambientes formativos e profissionais da área de História.

### V.4. Detalhamento da Organização Curricular:

A Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, prevê que a carga horária dos cursos de graduação em bacharelados, na modalidade presencial, devem ter no mínimo, 2.400 horas, distribuídas entre os seguintes componentes: 2.200 horas aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200 horas de atividades acadêmicas complementares.

O Curso de Graduação em História, em ambas as modalidades, adota um regime acadêmico presencial e semestral, que se concretiza através de matrícula, em cada período letivo, em um conjunto de atividades curriculares definido no projeto pedagógico do curso. Os dois cursos compartilham uma formação comum constituída pelas disciplinas oferecidas pelo próprio Departamento, além das disciplinas específicas para a Licenciatura. A previsão de

integralização do curso de bacharelado é de 8 semestres, com carga horária total de 2.424 horas distribuídas em três núcleos de formação:

**Núcleo de Formação Geral: 1.164 horas**

- 3 disciplinas obrigatórias com carga horária de 68 horas cada, a saber: Antropologia, Sociologia e Geohistória, totalizando 204 horas.
- 16 disciplinas obrigatórias ministradas pelo GHT com carga horária de 60 horas, a saber: Introdução aos Estudos Históricos, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História do Brasil I, História da América I, História da África I, Teoria da História, Historiografia, História Contemporânea I, História da África II, História do Brasil II, História da América II, História Contemporânea II, História do Brasil III e História da América III, totalizando 960 horas.

**Núcleo de Aprofundamento: 960 horas**

- 10 disciplinas obrigatórias de escolha, sendo 6 delas necessariamente cursadas dentro GHT (com carga horária de 60 horas cada) e 4 eletivas (com carga horária de no mínimo 60 horas, se cursadas na História, e de 68 horas cada uma se cursadas em outros departamentos), que podem ser cursadas em quaisquer cursos e departamentos da UFF, totalizando pelo menos 480 horas.
- 6 disciplinas Instrumentais com carga horária de 60 horas cada uma, totalizando 360 horas. Esse conjunto de disciplinas volta-se tanto para o aprofundamento da formação historiográfica do estudante quanto para a formação interdisciplinar, mantendo uma relação estreita entre teoria e prática profissional, através do incentivo ao debate crítico e à reflexão atualizada.

**Núcleo de Estudos Integradores: 300 horas**

- 2 disciplinas obrigatórias - Projeto de Monografia (40 horas) e Monografia (60 horas).
- Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) – 200 horas, constituídas por



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

atividades como PET/PIBIC/PIBID e Monitoria (**Resolução GGH 04/2017 em anexo 4**), dentre outras;



CURSO: HISTÓRIA

TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA

HABILITAÇÃO: BACHARELADO

***PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)***

FORMULÁRIO N° 06 – ***ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO***

A *Comissão Acadêmica* é a principal instância assessora, consultiva e propositiva à Coordenação de Curso e ao Departamento de História, foi criada em 1993 e, posteriormente, foi o embrião do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O curso de História é acompanhado através de dois instrumentos de avaliações próprias que são os seminários de auto avaliação e curricular, previstos em seu PPC desde 1993. Compõe essa estrutura o Colegiado dos Cursos de Graduação em História, instituído em 1997, cuja atribuição básica é o acompanhamento e a implementação de mudanças no curso e em seu currículo (Resolução CEP/UFF n° ?? de 23/05/1997).

Desde a implantação do seu novo modelo curricular, foi prevista a criação de uma Comissão Acadêmica, composta originalmente pelos Coordenadores do Curso, três docentes e três representantes discentes, bem como os respectivos suplentes que, entre outras funções, realizariam a normatização e o acompanhamento do funcionamento do curso e a gestão e implementação do currículo, planejando a “oferta de disciplinas (...), levando em conta a demanda previsível e também as saídas previstas de docentes, deliberadas no âmbito da área de história”. Além disso, ela tem como atribuições “realizar estudos e pesquisas identificando problemas e sugestões para a organização do seminário de avaliação curricular” (Projeto Pedagógico do Curso, 2010, formulário 6).

O *Núcleo Docente Estruturante* é uma exigência instituída na UFF em 16 de novembro de 2011 atendendo a uma normativa maior da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Resolução CEP/UFF n° 526/2011 e Resolução CONAES/MEC n° 01, de 07/06/2010). Entretanto, a Comissão Acadêmica já atendia ao espírito do Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso formulou e propôs uma resolução interna, submetida e aprovada na plenária departamental, no Colegiado de Curso e no Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF em 09/10/2013 (**Resolução GGH 03/2013 em anexo 5**). Esta resolução equiparou a Comissão Acadêmica ao Núcleo Docente Estruturante, ampliando para cinco o número de membros

docentes (dois coordenadores e três representantes eleitos pela plenária) e discentes, incorporando a representação estudantil, diretriz ausente da concepção original do NDE. Sua composição também inclui um dos coordenadores anteriores e um docente responsável pelo estágio supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em História, indicado pela Faculdade de Educação.

A Comissão Acadêmica/Núcleo Docente Estruturante se reúne com frequência regular e tem desenvolvido uma série de atividades como:

- acompanhar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico dos cursos definindo sua concepção e fundamentos;
- elaborar estudos visando aperfeiçoar os procedimentos de matrículas e ajustes de matrículas (com inclusão, exclusão de disciplinas) e analisando o percentual de ocupação das turmas/disciplinas;
- considerar a política de dispensas de professores para os projetos de pós-doutoramento e aperfeiçoamento do corpo docente;
- elaborar estudos para subsidiar a Chefia e a Plenária Departamental sobre a política de contratação de professores (efetivos e substitutos);
- convocar regularmente os Seminários de Currículo e de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de História.

Os últimos Seminários de Avaliação e de Currículo ocorreram em 2013 e 2016 e foram subsidiados por estudos prévios realizados pela Comissão Acadêmica/Núcleo Docente Estruturante que se organizou em Grupos de Trabalho (GT's) e levantou dados pertinentes às discussões propostas. Como exemplos de temáticas objeto destes estudos, temos a pesquisa das áreas de formação dos estudantes, as demandas por espaço físico e estruturas pedagógicas, a montagem e oferta dos horários e disciplinas, os motivos de evasão dos estudantes, os períodos médios de integralização curricular, entre outros.

O último seminário curricular (2016) criou o *Fórum da Graduação (Resolução GGH 05/2017 em anexo 6)*, que será uma instância para acolher as demandas e expectativas discentes e docentes sobre a oferta das disciplinas e as sugestões de temáticas para os laboratórios e seminários.

CURSO: HISTÓRIA	
TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA	
HABILITAÇÃO: BACHARELADO	
ÊNFASE:	
<b>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</b>	
FORMULÁRIO Nº 07 – <b>CONTEÚDOS DE ESTUDOS E OBJETIVOS</b>	
CONTEÚDOS DE ESTUDOS	OBJETIVOS
<p><b>Núcleo de Formação geral:</b> Composto por 16 disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Departamento de História e 3 obrigatórias de áreas afins.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Introdução aos Estudos Históricos.</li> <li>* História Antiga.</li> <li>* História Medieval.</li> <li>* História Moderna.</li> <li>* História Contemporânea I e II.</li> <li>* História da África I e II.</li> <li>* História da América I, II e III.</li> <li>* História do Brasil I, II e III.</li> <li>* Teoria da História.</li> <li>* Historiografia.</li> <li>* Antropologia.</li> <li>* Geohistória.</li> <li>* Sociologia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Proporcionar ao estudante, na fase inicial do seu curso, uma visão abrangente e sistemática da problemática da História em seus cortes temáticos e cronológicos habituais</li> <li>* Oferecer um panorama das questões teórico-metodológicas mais importantes que atravessam a historiografia contemporânea e, ainda, um contato inicial com disciplinas afins – a Sociologia, a Geohistória, a Antropologia e as da Educação – necessárias ao trabalho do historiador e com as quais a própria História compartilha o seu objeto de estudo.</li> <li>* Ter conhecimento das linhas gerais do processo histórico em suas várias espacialidades e temporalidades, seus significados em diferentes contextos e períodos e sua articulação interdisciplinar.</li> </ul>
<p><b>Núcleo de Aprofundamento:</b> Composto por disciplinas de caráter optativo, parte delas de formato instrumental, seguindo a seguinte distribuição:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* 6 disciplinas obrigatórias de escolha de caráter instrumental;</li> <li>* 6 obrigatórias de escolha de caráter transversal, oferecidas pelo Departamento de História;</li> <li>* 4 disciplinas eletivas (podendo escolher os Laboratórios)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Formar profissionais capazes de relacionar correta e criticamente o presente ao passado e de comunicar e divulgar seus resultados.</li> <li>* Capacitar os discentes para a prática da pesquisa histórica, mediante o conhecimento dos grandes temas e debates historiográficos e a aquisição de metodologias apropriadas à investigação documental e interpretação das fontes, bem como pela aquisição de uma linguagem historiográfica rigorosa e clara.</li> <li>* Fornecer subsídios para ações no âmbito da divulgação do conhecimento histórico e da educação patrimonial, bem como de assessoria cultural</li> </ul>





**Núcleo de estudos integradores:**

Composto por disciplinas eletivas no formato “Laboratório” e atividades complementares, de acordo com a seguinte distribuição:

\* 2 obrigatórias (Projeto de Monografia e Monografia).

\* Atividades complementares.

\* Articular os conhecimentos obtidos nas disciplinas com o saber fazer da pesquisa, extensão e docência, mediante as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino e Pesquisa.

\* Materializar a síntese do percurso formativo, mediante a elaboração de um projeto de investigação e de uma monografia de final de curso.

\* Enriquecer a própria formação mediante a realização de diferentes Atividades Acadêmicas Complementares, como a participação em projetos de Iniciação Científica (IC), de iniciação à docência (PIBID/monitoria), de educação tutorial (PET) e o desenvolvimento de atividades de extensão e estágios não obrigatórios.



CURSO: HISTÓRIA			
TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA			
HABILITAÇÃO: BACHARELADO			
ÊNFASE:			
<b>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</b>			
FORMULÁRIO N° 08 – <b>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS</b>			
CONTEÚDOS DE ESTUDOS	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
<b>Núcleo de Formação Geral</b>	História Antiga	60	
	História Medieval	60	
	Introdução aos Estudos Históricos	60	
	Teoria da História	60	
	História Moderna	60	
	História da América I	60	
	História do Brasil I	60	
	Historiografia	60	
	História Contemporânea I	60	
	História da América II	60	
	História do Brasil II	60	
	História Contemporânea II	60	
	História da América III	60	
	História do Brasil III	60	
	História da África I	60	
	História da África II	60	
	Projeto de Monografia	40	
Monografia	60		



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

<b>Núcleo de Formação geral</b>	Antropologia	68	
	Sociologia	68	
	Geohistória	68	



CURSO: HISTÓRIA			
TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA			
HABILITAÇÃO: BACHARELADO			
ÊNFASE:			
<b><i>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</i></b>			
FORMULÁRIO N° 08 – <b><i>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS</i></b>			
<b>CONTEÚDOS DE ESTUDOS</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>Núcleo de Estudos Integradores</b>	Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)	200	
<b>Atividades</b>		]	



CURSO: HISTÓRIA			
TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA			
HABILITAÇÃO: BACHARELADO			
ÊNFASE:			
<b>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</b>			
FORMULÁRIO N° 09 – <b>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>			
<b>Conteúdos de Estudos</b>	<b>Nome da disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Código</b>
<b>Núcleo de Aprofundamento</b>	História e Mídias	60	
<b>Instrumentais</b>	História e Museus	60	
	História e instrumentos para as políticas de reparação	60	
	História e imprensa	60	
	História e pesquisa	60	
	Fontes e Métodos em História da África	60	
	Fontes e Métodos em História da América	60	
	História Digital	60	
	História e Antropologia	60	
	História e Arqueologia	60	
	História e Arquivos	60	
	História e Ciências Humanas	60	
	História e Cinema	60	
	História e divulgação	60	
	História e memória popular	60	
	História e Filosofia	60	
	História e Fotografia	60	



<b>Núcleo de Aprofundamento Instrumentais</b>	História e Historiografia	60	
	História e Imagens	60	
	História e Literatura	60	
	História e Meio-ambiente	60	
	História e Métodos quantitativos	60	
	História e Paisagem	60	
	História e Paleografia	60	
	História e Poder	60	
	História e Biografia	60	
	História e Patrimônio	60	
	Ensino de História e Historiografia	60	
	Ensino de História e relações raciais	60	
	História e currículo escolar	60	
	Vídeo-História	60	
	História e Ensino	60	
	Ensino de História e recursos didáticos	60	
	História e Ensino do autoritarismo e das ditaduras	60	
	História e mercado editorial didático	60	
	História e prática educativa	60	
	História e Ciência	60	
	Ensino de História dos Índios	60	
	Patrimônio e história indígena	60	



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

	História e Cidade	60	
	Escrever e comunicar História	60	
	O historiador e seus campos de atuação	60	

CURSO: HISTÓRIA			
TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA			
HABILITAÇÃO: BACHARELADO			
ÊNFASE:			
<b>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</b>			
FORMULÁRIO N° 09 – <b>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>			
<b>Conteúdos de Estudos</b>	<b>Nome da disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Código</b>
<b>Núcleo de Aprofundamento</b>	História Econômica	60	
	Revolução Industrial e Capitalismo: uma discussão	60	
	Antonio Gramsci: análise materialista da História, intervenção revolucionária e impacto no Brasil	60	
	Educação em História e História da Educação	60	
	História e cultura: problemas, fontes e métodos	60	
	História e Política: problemas, fontes e métodos	60	
	História Visual	60	
	História Pública	60	
	Introdução ao materialismo histórico	60	
	História, Interculturalidades e saberes populares	60	
	História e Corpo no Ocidente	60	
	História da Escravidão	60	
	História das mercadorias	60	
	História do capitalismo	60	
	Introdução à História Global	60	
	História da Escravidão na Antiguidade	60	
Cidadania e participação política na Antiguidade	60		



<b>Núcleo de Aprofundamento</b>	Colonizações no Mediterrâneo Ocidental na Antiguidade	60	
	História e Arqueologia do Mundo Céltico	60	
	Morte e Funerais na Antiguidade	60	
	História da Gália	60	
	História Cultural da Grécia Antiga	60	
	Comédia e Sociedade na Grécia Antiga	60	
	História da Gália	60	
	História e Imagética dos Vasos Gregos	60	
	História Econômica da Grécia Antiga	60	
	Homero: História, poder e sociedade	60	
	Morte e Funerais na Antiguidade	60	
	Poder e Política na Antiguidade	60	
	Pré- e Proto-Histórias Europeias	60	
	Ritos e Festas na Roma Antiga	60	
	Tragédia e Sociedade na Grécia Antiga	60	
	Cultura, Religião e Sociedade Senhorial na Alta Idade Média Ocidental (Península Ibérica – séculos V/XI)	60	
	Cidades e desenvolvimento urbano na Idade Média	60	
	Processo de centralização monárquica na Baixa Idade Média	60	
	História da Península Ibérica na Idade Média	60	
	História Econômico e social do mundo Ibérico	60	
	A Transição do Feudalismo ao Capitalismo	60	



	Formações Estatais Pré-Capitalistas Medievais	60	
<b>Núcleo de Aprofundamento</b>	Gênero e Sexualidade na Idade Média	60	
	Migrações germânicas e fronteiras étnicas na Alta Idade Média	60	
	Cristianismo e cultura cristã no Ocidente: séc. IV-X	60	
	Realeza, Império e Papado na Alta Idade Média	60	
	O Feudalismo no Ocidente Medieval	60	
	História do Campesinato no Ocidente Medieval (séculos XI/XV)	60	
	Economia Urbana e cidade Medieval	60	
	Imagens e imaginários na Idade Média	60	
	Processo de centralização monárquica na Baixa Idade Média	60	
	<i>Civis</i> , súdito, patriota, cidadão	60	
	Críticos, reformadores e revolucionários: da <i>legitimidade</i> para a <i>legalidade</i>	60	
	Reformas religiosas na Europa Moderna	60	
	História das Inquisições no Mundo Moderno	60	
	Humanismo, Renascimento e Classicismo	60	
	História dos Estados modernos europeus	60	
	Linguagens políticas na Época Moderna	60	
	Migrações, exílios e diásporas na origem do mundo moderno	60	
	Papado e estratégias de universalização religiosa	60	
	Utopias e reformas sociais. Dimensões da crítica na Época Moderna (XVI-XIX)	60	

	Relações entre Estado e Sociedade nos Tempos Modernos	60	
<b>Núcleo de Aprofundamento</b>	Poder e Política no Mundo Ibérico	60	
	Impérios coloniais nos Tempos Modernos	60	
	Conquistar, ordenar e governar espaços e populações coloniais	60	
	Governo e Administração em Portugal e na América portuguesa na Época Moderna	60	
	Revoltas, resistências e lutas políticas na época moderna: Europa e Brasil colônia	60	
	História das mulheres no Brasil Colonial	60	
	História dos Índios no Brasil	60	
	História do Rio de Janeiro Colonial	60	
	A historiografia sobre o passado colonial	60	
	África nas vésperas da invasão colonial	60	
	História da África Subsaariana Antiga	60	
	Colonialismos na África	60	
	Relações luso-africanas (Séculos XV ao XIX)	60	
	Desafios Africanos do Pós-Independência	60	
	Dinâmicas africanas na era das revoluções	60	
	Escravidão e comércio de escravos na África na Era Moderna	60	
	Processos de Independência na África	60	
	Religiões adventícias no continente africano	60	
	Viagens e viajantes na África: representações do continente africano	60	
	História da Escravidão no Brasil	60	
	Ditaduras e autoritarismo no	60	

	História dos movimentos sociais no Brasil	60	
	A Economia Colonial e o debate historiográfico: o Antigo Sistema Colonial (ASC) e o Antigo Regime nos Trópico (ART)	60	
<b>Núcleo de Aprofundamento</b>	Democracia e cidadania no Brasil	60	
	E. P. Thompson, materialismo histórico e repercussões na historiografia brasileira	60	
	Gênero e Cidadania no Brasil República	60	
	História e Política Externa no Brasil Republicano	60	
	História das Ideias no Brasil República	60	
	História do Pensamento Econômico Brasileiro	60	
	História do Socialismo no Brasil: propostas e organizações	60	
	História do trabalho e dos trabalhadores no Brasil	60	
	História dos Movimentos Negros no Brasil	60	
	História dos Movimentos políticos e das revoluções no Brasil	60	
	Histórias e memórias do Rio de Janeiro na República	60	
	História da Cultura Popular no Brasil	60	
	Nação, cidadania e racismo no Brasil	60	
	História das relações e dos conflitos étnico-raciais no Brasil	60	
	Tópicos de Brasil Contemporâneo	60	
	História do racismo e anti-racismo nas Américas	60	
	História do abolicionismo e do pós-abolição nas Américas	60	

	História e historiografia do autoritarismo na América Latina	60	
<b>Núcleo de Aprofundamento</b>	Burocracia e Hierarquias na América Hispânica Colonial	60	
	História da descolonização e do neocolonialismo na América	60	
	História da Escravidão nas Américas	60	
	História colonial dos Estados Unidos	60	
	História, Cultura e Comportamentos na América	60	
	História do Mundo Atlântico	60	
	História do Tempo Presente na América Latina	60	
	História do Trabalho e dos trabalhadores nas Américas	60	
	História dos Movimentos Políticos e das Revoluções nas Américas	60	
	História dos índios nas Américas coloniais	60	
	Historiografia Colonial Hispânica	60	
	Historiografias Americanas (Séculos XIX e XX)	60	
	Nobrezas e elites no Ultramar ibérico	60	
	Povos Americanos e conquistas	60	
	Raças, mestiçagens e hierarquias sociais	60	
	Relações interamericanas	60	
	Religião e Religiosidade no Mundo Hispano-americano	60	
	Religiosidades e sociabilidades negras nas Américas	60	
	História do trabalho compulsório na América	60	

	Coerção e consenso no mundo contemporâneo	60	
	História Contemporânea do Início do Século XXI	60	
	História do Liberalismo e do Neoliberalismo	60	
<b>Núcleo de Aprofundamento</b>	História da Ásia	60	
	História das Doutrinas Econômicas	60	
	Conservadorismo e neoconservadorismo	60	
	História do Socialismo	60	
	História dos Estados Unidos da América	60	
	História dos Direitos Humanos	60	
	História e tempo presente	60	
	Lutas de libertação nacional na Ásia	60	
	Mundos do Trabalho: da Revolução Industrial ao Toyotismo	60	
	O Oriente Médio nas Relações Internacionais	60	
	Relações Internacionais Contemporâneas	60	
	Revoluções e ação política na Ásia Contemporânea	60	
	Cultura, religião e conflito na Ásia		
	Guerras no mundo contemporâneo	60	
	História das Revoluções no mundo contemporâneo	60	
	História do Imperialismo	60	
	História da Democracia	60	
	História Cultural e História da Cultura Política	60	
	História Intelectual	60	



	Historiografia Brasileira I	60	
	Historiografia Brasileira II	60	
	Historiografia e narrativa	60	
	Teorias e Ideias de História	60	
<b>Núcleo de Aprofundamento</b>	História e historiografia	60	
	História e Ciências humanas	60	
	Seminário Monográfico	60	

Junho/2017

CURSO: HISTÓRIA			
TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA			
HABILITAÇÃO: BACHARELADO			
ÊNFASE:			
<b>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</b>			
FORMULÁRIO N° 10 – <b>RELAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			
Conteúdos de Estudos	Nome da disciplina	CH	Código
Atividades Complementares – Ensino	Participação em Programa de Monitoria em disciplinas que integram o currículo do Curso	60	
	Participação como bolsista em Programa de Iniciação à Docência	60	
	Presença em cursos ou treinamentos	30	
	Participação em programas educativos em arquivos e museus	30	
	Experiência profissional comprovada em ensino	60	
	Elaboração de material didático	30	
	Coordenação de cursos ou programas educativos	60	
Atividades Complementares – Pesquisa	Participação como bolsista em Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/FAPERJ)	60	
	Apresentação de trabalho em seminários, congressos e outros eventos científicos, na qualidade de autor ou relator	30	
	Organização de evento acadêmico, científico ou cultural	30	
	Publicação de trabalhos em periódicos científicos, na qualidade de autor	60	
	Publicação de resumos de comunicação e/ou trabalho em anais de eventos científicos	30	
	Participação como ouvinte em seminários, congressos, palestras, conferências, encontros e cursos de atualização e similares na área de História e/ou áreas afins	30	
	Participação em grupos de estudos e pesquisa	30	



	Participação em programas de intercâmbio e mobilidade (nacional e internacional) em instituições conveniadas	60	
Atividades Complementares – Extensão	Participação como bolsista em projetos de extensão cadastrados na PROEX ou aprovados em reunião do Colegiado do GHT	60	
	Participação em Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, PRO-PET/UFF)	60	
	Participação como bolsista de trabalho/treinamento na UFF	20	
	Participação voluntária em projetos de extensão	30	
	Estágios curriculares em instituições ligadas à pesquisa e/ou ensino de História e/ou áreas afins	30	
	Desempenho em atividades culturais ou artísticas	20	
Atividades Complementares – Gestão e Cidadania	Participação como representante estudantil nos colegiados do Curso e da Unidade, plenárias departamentais, colegiados superiores (CEP, CUV), diretórios e centros acadêmicos	30	
	Participação em eventos estudantis, internacionais, nacionais, regionais ou locais	30	
	Experiência profissional comprovada na área de gestão em educação	20	
	Participação como membro de comissões de organização e operacionalização de eventos e atividades oficiais do GHT/UFF e de outros Departamentos ou Institutos que ofereçam disciplinas ao Curso	30	
	Participação como membro eleito, do Diretório Central dos Estudantes (DCE) ou do Centro Acadêmico de História (CAHis)	30	



CURSO: HISTÓRIA					
TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA					
HABILITAÇÃO: BACHARELADO					
ÊNFASE:					
<b>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</b>					
<b>FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS/ATIVIDADES - PERIODIZAÇÃO</b>					
PERÍODO	DISCIPLINAS/ATIVIDADES DESDOBRADAS	CÓDIGOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (CÓDIGOS)	CÓ-REQUISITOS (CÓDIGOS)
1o	Introdução aos Estudos Históricos		60		
	Antropologia		68		
	História Antiga		60		
	Sociologia		68		
	História Medieval		60		
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>316</b>		
2o	História Moderna		60		
	Teoria da História		60		
	Geohistória		68		
	História da América I		60		
	História do Brasil I		60		
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>308</b>		
3o	Historiografia		60		
	História Contemporânea I		60		
	História do Brasil II		60		
	História da América II		60		
	Disciplinas obrig. escolha (seminário/transversal 1)		60		
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>300</b>		
4o	História Contemporânea II		60		
	História do Brasil III		60		
	História da América III		60		
	História da África I		60		

	Disciplinas obrig. escolha (seminário 2/transversal 2)		60		
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>300</b>		
5o	História da África II		60		
	Disciplinas obrig. escolha (seminário 3/transversal 3)		60		
	Disciplina obrig. escolha (Instrumental 1)		60		
	Disciplina obrig. escolha (Instrumental 2)		60		
	Disciplina eletiva 1.		60		
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>300</b>		
6o	Disciplinas obrig. escolha (seminário 4/transversal 4)		60		
	Disciplinas obrig. escolha (seminário 5/transversal 5)		60		
	Disciplina obrig. escolha (Instrumental 3)		60		
	Disciplina obrig. escolha (Instrumental 4)		60		
	Disciplina eletiva 2.		60		
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>300</b>		
7o	Disciplinas obrig. escolha (seminário 6/transversal 6)		60		
	Disciplina obrig. escolha (Instrumental 5)		60		
	Disciplina obrig. escolha (Instrumental 6)		60		
	Disciplina eletiva 3.		60		
	Projeto de Monografia		40		
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>280</b>		
8o	Disciplina eletiva 4.		60		
	Monografia		60	Possui pré-requisito	
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>120</b>		



	CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS <b>OBRIGATÓRIAS</b>	1.264		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS <b>OBRIGATÓRIAS DE ESCOLHA</b>	720		
	CARGA HORÁRIA TOTAL <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES :</b>	200		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS <b>ELETIVAS :</b>	240		
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO :</b>	<b>2424</b>		

**OBS: A única disciplina que possui pré-requisito é Monografia, cuja inscrição está condicionada à conclusão de "Projeto de Monografia".**

CURSO: HISTÓRIA		
TITULAÇÃO: BACHARELADO EM HISTÓRIA		
HABILITAÇÃO: BACHARELADO		
ÊNFASE:		
<b>Estrutura Curricular (EC)</b>		
FORMULÁRIO Nº 12 – <b>Quadro Geral da Carga Horária</b>		
ESPECIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL	
<b>O B R I G A T Ó R I A S</b>	<b>Núcleo de formação geral</b>	<b>1.164</b>
	* 16 disciplinas de 60h (Dep. de História)	960
	* 3 disciplinas de 68 horas (Dep. Antropologia, Geografia e Sociologia).	204
	<b>Núcleo de aprofundamento</b>	<b>720</b>
	* 6 disciplinas obrigatórias de escolha do tipo “instrumental”, cada uma com 60h.	360
	* 6 disciplinas obrigatórias de escolha dos tipos “transversal” ou “seminário”, cada uma com 60h.	360
	<b>Núcleo de estudos integradores</b>	<b>100</b>
	* Projeto de Monografia	40
	* Monografia	60
	<b>ELETIVAS (NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO)</b> 4 disciplinas, com no mínimo 60h cada uma	<b>240</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES (NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES)</b>	<b>200</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.424</b>	